

CPI rastreia contas milionárias de Alves

Orçamentos

BRASILIA — A subcomissão de bancos da CPI da máfia do Orçamento já tem informações sobre pelo menos três contas milionárias operadas pelo deputado João Alves (PPR-BA). Numa delas, do Banco Cidade, em Brasília, o deputado, acusado de ser o mentor do esquema de fraudes do Orçamento, tem hoje entre US\$ 2,5 milhões e US\$ 3 milhões em aplicações financeiras. Os depósitos de Alves no Cidade vêm de outra conta milionária na agência da CEF no Congresso, a qual recebe os prêmios das superapostas na loteria. Em nome da empregada Noelma Ne-

ves, o deputado opera a maior conta da agência do Amro-Bank, antigo Banco Holandês Unido (BHU), em Salvador.

A subcomissão já tem certeza de que a conta de Noelma — com o número 3589900 — era operada pelo próprio Alves, que assinava os cheques da empregada. Essa conta movimentou milhões de dólares, segundo informações preliminares da CPI. Foi quebrado ontem o sigilo bancário de Trajano Tristão de Macedo, ex-assessor de Alves e gerente do extinto Agrobanco, no qual o deputado teve contas. Macedo

movimentou uma conta já encerrada no Bradesco que pode ter relação com o esquema.

As contas de Alves estão sendo cruzadas com outras oito, inclusive de parlamentares. A CPI já identificou na conta da CEF a origem das grandes movimentações para o Banco Cidade. O gerente da agência da CEF, Ricardo Kadar, prestou ontem um depoimento considerado fraco pela CPI. O gerente do Cidade, Robinson Ferreira Cardoso, informou que a conta de Alves é uma das mais importantes da agência. A CPI quer ouvir os ex-

gerentes que abriram a conta: Marcus Vinícius de Oliveira e Luís Gonzaga Cardoso.

● **SEGURANÇA** — O presidente da CPI da máfia do Orçamento, Jarbas Passarinho, decidiu reforçar a segurança da comissão. Pediu ao governador do DF, Joaquim Roriz, a presença da PM de Brasília nos corredores do Senado para proteger os documentos guardados em quatro salas da Ala Alexandre Costa.

Na página 8, "Cheques de João Alves Incriminam Cid"